


The logo for UCT (União de Conservação e Turismo) is displayed in a white, bold, sans-serif font with a thin black outline. It is centered at the top of the page against a blue background with stylized clouds in various shades of blue and green.

UCT

PEA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

**Como transformar
exigências legais
em instrumentos de
transformação social**

A stylized landscape illustration at the bottom of the page. It features a winding blue river flowing through green, textured hills. The hills are rendered in various shades of green and blue, with some orange and yellow accents. The overall style is modern and graphic, matching the background of the page.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 1	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	4
CAPÍTULO 2	
O PEA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL.....	6
CAPÍTULO 3	
DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E PROCESSOS EDUCATIVOS.....	9
CAPÍTULO 4	
ESTRUTURANDO E ELABORANDO O PEA.....	12
CAPÍTULO 5	
MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	15
CONCLUSÃO	
O PRIMEIRO PASSO NA SUA CARREIRA AMBIENTAL.....	21



INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma das ferramentas mais poderosas para transformar a relação entre sociedade e meio ambiente. Dentro do licenciamento ambiental, ela ganha uma dimensão ainda mais estratégica: torna-se ponte entre empreendimentos, comunidades e poder público.

Este eBook foi criado para quem deseja entender, de forma prática e inspiradora, como funcionam os Programas de Educação Ambiental (PEA) e por que eles são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável de territórios.

“A Educação Ambiental não é uma ação pontual ou isolada. Seu objetivo maior é formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de participar ativamente na defesa e gestão dos recursos naturais” - Camila Soares, professora da UCT Academy e com mais de 15 anos de experiência em Comunicação Social e ESG.

Se você sonha em atuar no setor ambiental e quer fazer parte dessa mudança, este é o ponto de partida.



CAPÍTULO 1

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A Educação Ambiental (EA) é um processo permanente de construção de valores, conhecimentos e atitudes que busca transformar a forma como nos relacionamos com o planeta.

No Brasil, seu alicerce está em três grandes marcos legais:

- Constituição Federal de 1988, no Artigo 225 - que garante o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- Política Nacional do Meio Ambiente (Lei n° 6.938/1981) - que institui o licenciamento ambiental como instrumento de gestão;
- Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n° 9.795/1999) - que torna a educação ambiental obrigatória em todos os níveis e setores.

Esses marcos reconhecem que educar é também preservar, e que o conhecimento é um dos principais instrumentos de transformação social.

Por que a Educação Ambiental é indispensável?

Ela fortalece a cidadania, promove a participação social e ajuda a prevenir conflitos socioambientais. Quando aplicada ao licenciamento ambiental, a EA deixa de ser apenas uma exigência e se torna uma estratégia de sustentabilidade, capaz de gerar diálogo, empatia e soluções conjuntas.



CAPÍTULO 2

O PEA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL



Dentro do licenciamento ambiental, o Programa de Educação Ambiental (PEA) atua como uma ponte entre o empreendimento e a sociedade, criando espaços de diálogo, ampliando a compreensão sobre os impactos do projeto e fortalecendo a participação social no processo de tomada de decisão.

Um bom PEA:

- Cria espaços de diálogo com as comunidades;
- Promove a participação social em todas as etapas;
- Amplia o entendimento sobre o território e seus desafios;
- Constrói legitimidade e confiança entre as partes envolvidas.



De acordo com a Instrução Normativa n° 02/2012 do IBAMA, os princípios que norteiam um PEA são:

Participação social

A comunidade deve ser ouvida desde o diagnóstico até a avaliação dos resultados.

Emancipação

Promover autonomia e protagonismo local.

Interdisciplinaridade

O programa deve integrar aspectos ambientais, econômicos, culturais e políticos.

Transversalidade

Conectar-se a outras políticas públicas e programas ambientais.

Cada PEA é único e moldado pelas características sociais, econômicas e culturais do território em que é aplicado. Em comunidades tradicionais, como quilombolas, indígenas e ribeirinhas, é essencial adotar metodologias educativas culturalmente adequadas e respeitosas.



CAPÍTULO 3

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E PROCESSOS EDUCATIVOS



O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP) é o coração de qualquer PEA. É por meio dele que se compreende o território, as relações e as expectativas da população, além de trazer todos os públicos focais para a tomada de decisão.

O diagnóstico participativo tem como principal objetivo fornecer uma leitura aprofundada do território, permitindo identificar vulnerabilidades, potencialidades, riscos e oportunidades que orientam a elaboração e a implementação do PEA.

Entre os resultados esperados no DSAP estão:

- A compreensão dos modos de vida, dinâmicas sociais e formas de organização comunitária;
- A identificação de conflitos socioambientais e percepções locais sobre o empreendimento;
- O levantamento de expectativas, demandas e propostas da população afetada;
- E a construção de uma análise integrada entre dados técnicos e informações obtidas pelo DSAP.



Metodologias participativas no contexto do PEA

A condução do diagnóstico participativo pode adotar diferentes metodologias e ferramentas, que devem ser escolhidas conforme o perfil sociocultural do território e os objetivos do programa.

No contexto do licenciamento ambiental, são utilizadas:

Oficinas participativas

Espaços de diálogo que permitem identificar problemas, levantar soluções e compreender o território a partir do olhar e da vivência da comunidade.

Para entender o território, podem ser utilizadas ferramentas como:

Cartografia social e biomapas

Representação colaborativa do território.

Caminhadas exploratórias

Visitas conduzidas pelos próprios moradores, revelando olhares únicos sobre o ambiente.

Linha do tempo comunitária

Reconstrução da história local e das mudanças ambientais.

Mapas falados

Narrativas orais que complementam o mapeamento físico.

Essas metodologias promovem escuta ativa, empatia e coautoria, pilares de qualquer processo educativo eficaz.

Na UCT, essa etapa é abordada de forma prática no treinamento de Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP), reconhecido por órgãos licenciadores e utilizado em projetos reais em todo o Brasil.



CAPÍTULO 4

ESTRUTURANDO E ELABORANDO O PEA



Depois de compreender o território, chega o momento de transformar o diagnóstico em ação. Um PEA deve ter estrutura técnica sólida, linguagem acessível e coerência com as diretrizes da IN n° 02/2012 do IBAMA.

Estrutura mínima de um PEA

Justificativa

Contexto socioambiental e relevância do programa.

Metodologia

Princípios pedagógicos e ferramentas de trabalho.

Objetivo geral e específicos

O que se quer alcançar e por quê.

Eixos temáticos e linhas de atuação

Macro temas e ações educativas.

Público-alvo

Quem serão os principais envolvidos (público prioritário).

Cronograma

e indicadores

Acompanhamento e



avaliação dos resultados.

Linhas de Atuação (IN n° 02/2012 IBAMA)

A: Gestão territorial e uso sustentável do espaço.

B: Fortalecimento das organizações sociais e da cidadania.

C: Promoção da qualidade de vida e sustentabilidade.

D: Conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Essas linhas podem ser combinadas de forma integrada, conforme a realidade do território e os objetivos do empreendimento.

Planejamento de metas, indicadores e parcerias estratégicas

- Estabeleça metas SMART (específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais).
- Crie indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos.
- Busque parcerias institucionais — um PEA se fortalece quando envolve escolas, secretarias, universidades e associações locais.

CAPÍTULO 5

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS



No contexto do licenciamento ambiental, o monitoramento e a avaliação não são apenas boas práticas, são exigências legais. Órgãos licenciadores, como o IBAMA e secretarias estaduais, demandam evidências de que os programas estão sendo implementados conforme o previsto, atingindo seus objetivos e contribuindo de fato para a mitigação de impactos e a transformação social nos territórios afetados.

Mas além do cumprimento normativo, o monitoramento cumpre uma função estratégica: ele fornece dados e análises que orientam a tomada de decisão, permitem ajustes metodológicos, fortalecem a transparência e ampliam o engajamento dos diferentes atores sociais.



Em um Programa de Educação Ambiental, os indicadores podem ser propostos como:

Indicadores de processo

Avaliam a execução das atividades conforme o planejado. Ex.: número de oficinas realizadas, participação de público por perfil (gênero, faixa etária, segmento), frequência de reuniões.

Indicadores de resultado/efetividade

Medem os efeitos gerados pelas ações. Ex.: número de pessoas capacitadas, criação de grupos comunitários, formação de lideranças locais, boas práticas ambientais desenvolvidas nas comunidades.

Indicadores de impacto

Avaliam mudanças estruturais ou comportamentais no médio e longo prazo. Ex.: adoção de práticas sustentáveis na produção local, fortalecimento institucional das associações comunitárias.



Ferramentas e instrumentos de monitoramento participativo

O monitoramento do PEA precisa ser, acima de tudo, participativo, envolvendo os diferentes atores sociais no acompanhamento das ações e na avaliação dos resultados alcançados.

A Instrução Normativa n° 02/2012 do IBAMA destaca que a participação social deve estar presente em todas as etapas do PEA e isso inclui o monitoramento. A inclusão da comunidade nesse processo aumenta a transparência, fortalece o controle social e gera maior comprometimento com a continuidade das ações.

Para isso, podem ser utilizadas:

Reuniões devolutivas periódicas

Transparência e engajamento.

Comitês de acompanhamento comunitário

Controle social e legitimidade.

Pesquisas de percepção

Medir aprendizado e mudanças de comportamento.

Mapas de resultados

Registros visuais das conquistas coletivas.



Comunicação e prestação de contas dos resultados

A comunicação dos resultados é a etapa que conecta todo o ciclo do Programa de Educação Ambiental à sociedade. Ela vai muito além da divulgação: trata-se de um processo de transparência, prestação de contas e fortalecimento do diálogo com os diferentes públicos envolvidos, comunidades, órgãos licenciadores, empreendedor e a sociedade em geral.

Para isso, recomenda-se combinar instrumentos técnicos e participativos, como:

- Relatórios técnicos periódicos que comprovam a execução do programa junto aos órgãos licenciadores, com indicadores, análises qualitativas, registros fotográficos e lições aprendidas.
- Reuniões públicas normalmente já previstas nos Programas de Comunicação Social. Nesses espaços coletivos os resultados do PEA podem ser compartilhados com a comunidade.
- E materiais gráficos e audiovisuais: boletins informativos e vídeos institucionais, depoimentos de beneficiários e registros das ações em campo são ferramentas eficazes para mostrar impactos e ampliar o alcance da comunicação.

CONCLUSÃO

O PEA é uma oportunidade única de unir técnica, sensibilidade e propósito. Mais do que atender a uma condicionante, ele é um instrumento de cidadania e legado ambiental.

Quando bem estruturado, o PEA fortalece vínculos, transforma territórios e amplia o senso coletivo de responsabilidade ambiental. Cada diagnóstico, oficina ou ação educativa é um passo rumo a um futuro mais sustentável, e você pode fazer parte dessa transformação.



O PRIMEIRO PASSO NA SUA CARREIRA AMBIENTAL

UCT Academy

A UCT Academy é um centro de treinamentos ideal para quem sonha em atuar no mercado ambiental a partir da vivência dos maiores profissionais do mercado. Aqui, você aprende com quem faz na prática!

Nossos diferenciais:

- Professores que atuam à frente de projetos reais em todo o Brasil;
- Aulas 100% online, com metodologias aplicadas a prática de campo;
- Certificação reconhecida e conteúdo direto ao ponto;
- Networking com profissionais e empresas do setor.



Para continuar o seu aprendizado, explore o curso completo “PEA no Licenciamento Ambiental”.

- Com a professora Camila Schuchter, coordenadora de projetos na Tetra Mais com mais de 20 anos de experiência à frente de projetos reais em todo o Brasil.

Dê o primeiro passo na sua carreira ambiental agora mesmo.

Acesse: <https://uct.academy/>

